



## O artigo e o comentário no blog da Cidadania, de Eduardo Guimarães<sup>1</sup>

Caroline Santos PEREIRA<sup>2</sup>

Glauco Rodrigues CORTEZ<sup>3</sup>

Pontifícia Universidade de Campinas, Campinas, SP.

### RESUMO

Este trabalho procura acompanhar a evolução da comunicação na internet, analisando os *weblogs*, mais conhecidos por *blogs*, como novos atores na mediação social. A análise é feita com o tema da política, um dos principais temas da nossa sociedade historicamente sempre presente na história da mídia. Esse trabalho possui uma discussão histórica e teórica e depois faz uma análise do blog “Blog da Cidadania” de Eduardo Guimarães, a partir dos conceitos de artigo e comentário.

**PALAVRAS-CHAVE:** blog; política; comunicação.

### CORPO DO TRABALHO

A Internet surge como forma de conexão, interação, enfim como nova forma de comunicação. Wagner Alonge (2006), em seu artigo, descreve a criação da Internet, baseado em Castells (1999). Tudo começa na década de 60 com um esquema ousado, com a guerra-fria acontecendo e com os 'guerreiros tecnológicos' da Agência de Projetos de Pesquisa Avançada do Departamento de Defesa dos Estados Unidos e que buscavam um processo de comunicação descentralizado.

O resultado foi uma arquitetura de rede que, como queriam seus inventores, não pode ser controlada a partir de nenhum centro e é composta por milhares de redes de computadores autônomos com inúmeras maneiras de conexão. [...] a explosão da *Web* não foi prevista nem previamente desejada pelas grandes multinacionais da informática, das telecomunicações ou da multimídia, mas se expandiu como um rastro de pólvora entre os cibercibers. (CASTELLS, 1999 *apud* ALONGE, 2006, p. 2).

Através dessa expansão nunca antes presenciada pela história, a Internet vem tomando cada vez mais espaço na vida da sociedade contemporânea, se configurando como novo espaço de mediação cultural, "(...) a Internet hoje inspiraria imagens de um grande

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Intercom Júnior do XVI Congresso de Comunicação na Região Sudeste realizado de 12 a 14 de maio de 2011.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 5º semestre do Curso de Jornalismo da PUC-Campinas, email: [carolinepereira89@hotmail.com](mailto:carolinepereira89@hotmail.com)

<sup>3</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da PUC-Campinas, email: [glaucorcortez@gmail.com](mailto:glaucorcortez@gmail.com)



sistema público mundial de interconexões de máquinas e redes que promovem esse agir comunicativo e formação de consensos opinativos." (ALONGE, 2006, p. 5).

A população que estava saturada dos grandes veículos de massa, desinteressada dos debates sociais como antigamente, de tomar decisões públicas, procurava outras alternativas ou se entregava à apatia, se deixando levar pelo que acontecia sem protestar.

Para Habermas, a crescente apatia ou desinteresse da população para com a ação política, senão pela própria vida democrática, é correlata à destruição da cultura como processo de formação libertador e de liberação de potenciais cognitivos que tem lugar na era de sua conversão em mercadorias. Nesse aspecto cabe pensar a *Internet* como um meio pelo qual a humanidade tem buscado se reconectar consigo mesma, através da gestão de novas formas de comunicação, sociabilidade e reorganização de uma embrionária esfera pública virtual. (ALONGE, 2006, p. 4)

A Internet parece ter surgido como a alternativa para dar novamente fôlego a essa sociedade individualizada, que busca o contato com o semelhante, mas de uma nova maneira, como defende Pierre Lévy:

O ciberespaço é justamente uma *alternativa* para as mídias de massa clássicas. De fato, permite que os indivíduos e os grupos encontrem as informações que lhe interessem e também que difundam sua versão dos fatos (inclusive com imagens) sem passar pela intermediação dos jornalistas. O ciberespaço encoraja uma troca recíproca e comunitária, enquanto as mídias clássicas praticam uma comunicação unidirecional na qual os receptores estão isolados uns dos outros. (LÉVY, 1999, p. 203)

Mesmo que para muitos essa ressocialização não seja a ideal, pois o contato através das redes sociais é artificial e não pode ser comparado ao físico, como diz Turkle:

Muitas das instituições que costumavam aproximar as pessoas - uma avenida principal, um sindicato, plebiscitos - não funcionam mais como antigamente. Muitas pessoas passam hoje a maior parte de seus dias sozinhas na frente de uma tela de TV ou computador. Enquanto isso, seres sociais que somos, tentamos retribalizarmo-nos. E nessa ação, o computador tem um papel central [...] O que a comunicação mediada por computadores fará com nossas obrigações perante outras pessoas? Ela satisfará nossas necessidades de conexão e participação



social ou minará ainda mais os frágeis relacionamentos? (TUKLE, 1995 *apud* ANTUNES, 2001, p. 23)

Mas ainda assim a Internet é uma forma de pessoas se conhecerem, de se reaproximarem, de se comunicarem. "Hoje é visível que a *Web* é a maior expressão desta complexidade comunicacional. [...] Baseado na liberdade de produção e de busca de informação, os sujeitos podem facilmente através dela se expressar, se comunicar e criar redes de sociabilidade." (ALONGE, 2006, p. 2)

E a sociedade não se contentou em somente se conectar para conhecer pessoas e reencontrar familiares e antigos amigos, mas queria emitir sua opinião, se livrar das amarras da seleção das informações pelos grandes veículos comunicacionais. Surgem então os veículos de comunicação independentes na Internet, e com eles, os *weblogs*, mais conhecidos como blogs. O Dicionário de Tecnologia assim define os *weblogs*:

[...] tem origem pessoal ou não-comercial que usa um sistema de datas, para que seja atualizado diariamente ou quando algo acontece sobre algum assunto [...]. Em geral, *weblogs* são feitos para um ou mais assuntos ou temas [...] e expressam o pensamento ou temas do interesse do desenvolvedor, que pode ser uma ou mais pessoas. (Dicionário de Tecnologia, 2003, p. 951).

Integrando muitas pessoas a fim de discorrer sobre um assunto, é típico da internet, como diz Lévy: "As realidades virtuais compartilhadas, que podem fazer comunicar milhares ou mesmo milhões de pessoas, devem ser consideradas como dispositivos de comunicação "todos-todos", típicos da cibercultura." (LÉVY, 1999, p. 105)

Agora, qualquer pessoa pode expressar sua opinião e disponibilizá-la a um grande público, de qualquer lugar do mundo, a baixo custo e a qualquer hora, de qualquer lugar.

Lévy ressalta outro aspecto do ciberespaço no que se refere à intermediação da informação, pois diz que até agora, o espaço público de comunicação era controlado através de intermediários institucionais que preenchiam uma função de filtragem e de difusão entre os autores e os consumidores de informação. Já o surgimento e ciberespaço cria uma situação de desintermediação, pois quase todo mundo pode publicar um texto sem passar por uma editora nem pela redação de um jornal. O ciberespaço então tem como principal atração a comunicação interativa, inserindo-se aqui os *weblogs*. (ALONGE, 2006, p. 9)



Os *blogs* são novas maneiras de se informar, de debater, de buscar uma opinião diferente daquela apresentada pela grande mídia, pois não possuem editor, alguém que filtre as opiniões e há total liberdade do autor. "Os *weblogs* podem então ser destacados como um novo canal comunicacional que se disseminou rapidamente atingindo níveis intensos na proliferação de debates e discursos sobre variados temas e questões [...]." (ALONGE, 2006, p. 10)

Os autores de *blogs* colocam sua opinião, dão informações e a partir do momento que abrem espaço para os comentários de outras pessoas, se tornam debatedores e mediadores sociais.

A estrutura básica típica de um *weblog*, portanto, comporta em espaço no qual se redige textos - os *posts* -, que podem ser ilustrados com imagens, sons ou vídeos, e que é geralmente organizado cronologicamente; e um espaço para que os leitores postem suas opiniões sobre o *post*, sobre o próprio *weblog* ou mesmo sobre seu dono - o *comment* ou comentário. (ALONGE, 2006, p. 11).

Nessa configuração de debate social, de troca de informações e da exibição de opiniões divergentes, os *blogs* podem ser considerados ágoras contemporâneas, como diz Wagner Alonge:

[...] sujeitos se ligam por um mapa semântico subjetivo em torno de suas identidades e no compartilhar significados sociais e culturais diversos através do discurso interativo e organização de comunidades de debates da opinião pública, podendo então os *weblogs* serem concebidos ágoras digitais. (ALONGE, 2006, p. 9).

Nos *blogs* são formadas comunidades digitais, e estes espaços são novos espaços de mediação social digital, as pessoas se comunicam sem contarem com o contato físico, como nos primórdios.

Assistimos, portanto a uma transformação do espaço público, enquanto instância de comunicação, mas também enquanto espaço de visibilidade pública, para o qual contribuem os blogs, dessa forma estão criadas novas esferas públicas, novos espaços de informação e comunicação, mas, sobretudo enquanto espaço de observação da atualidade. (ALONGE, 2006, p.15).

Os *blogs* de política especificamente são bastante discutidos no artigo de Alessandra



Aldé (2007), ela enfatiza a importância de se terem novos interlocutores no debate público principalmente o político, que era tão restrito às grandes mídias e jornalistas, Aldé afirma: "os blogs poderiam apontar para uma experiência de comunicação horizontal, em que fosse possível estabelecer formas de debate público plural e democrático." (ALDÉ, 2007, p.29). Tais *blogs* de política vão se multiplicando por muitos fatores: "A crise política tornou-se assunto de blogs de opinião mais gerais e deu origem a blogs que antes não existiam, além de multiplicar a frequência dos mais antigos" (ALDÉ, 2007, p. 32); e "outros exemplos ajudam a atestar a relevância política e incorporação, aos meios de comunicação, dos *blogs* de opinião. Jornalistas e colunistas dos principais veículos postam comentários nos blogs uns dos outros." (ALDÉ, 2007, p.33).

Os *blogs*, apesar de terem um novo formato de debate, ainda possuem alguém que define os assuntos a serem discutidos, que media os debates entre os leitores e até filtra o que será postado, que é o autor do *blog*. "Blogueiros disputam espaço como emissores alternativos de opinião política; e leitores pretendem participar da discussão pública sobre as personagens, episódios e temas trazidos pelos autores" (ALDÉ, 2007, p. 34). Apesar de o autor se colocar "em pé de igualdade" com seus leitores e podendo muitas vezes participar da discussão, propiciando a interação entre todos.

O diálogo, embora seja aberto a uma pluralidade de emissores, é conduzido e organizado por um autor, visto como apto a iniciar com pautas o debate e mediá-lo, estabelecendo suas regras, mesmo que estas possam ser questionadas. Isso explica, em certa medida, o sucesso dos blogs ligados a grupos de comunicação estabelecidos, em termos de número de leitores. (ALDÉ, 2007, p.30).

Alessandra Aldé ainda caracteriza o público leitor de *blog* como: "cidadãos ávidos, sempre dispostos a buscar novas informações e opiniões e, porque não, poder expressar seus próprios sentimentos e impressões sobre o mundo público da política." (ALDÉ, 2007, p. 29). E a abertura para discussão e possibilidade de demonstrar sua opinião atrai também outros públicos: "guerras, eleições e escândalos, ao inundar a crônica cotidiana, despertam a atenção também de cidadãos menos interessados, deixando de ser assunto apenas entre os mais ativos." (ALDÉ, 2007, p.31). Esse público leitor vai atrás de opiniões diversas, de discussão, de tornar pública sua opinião.

"Os *blogs* propiciam o posicionamento político, seja de acordo com as classificações tradicionais como direita/esquerda ou liberal/progressista, seja na constituição de grupos



de simpatizantes, partidários ou pessoais." (ALDÉ, 2007, p.33). E também tentam pautar temas, propor novas discussões. "O leitor de blogs está propenso ao papel de agente: ele tem interesse não só em receber informações e participar da discussão proposta, mas quer propor novas discussões." (ALDÉ, 2007, p.35).

Algumas características são importantes na produção e na popularização de um *blog*, dentre elas Alessandra Aldé destaca:

A atualização constante, a nota no calor dos acontecimentos é parte importante da atração gerada pelos *blogs* em grande número de leitores ávidos por informação política – categoria que coincide com a de cidadãos de atitude forte e positiva em relação à política. Isso pode explicar em parte a progressão de audiência (ALDÉ, 2007, p.31).

No artigo de Aldé ainda são discutidos os blogs considerados independentes, que não são de jornalistas conhecidos nem estão associados a algum meio de comunicação, e demonstra alguns diferenciais desses blogs:

Os blogs independentes priorizam portanto, o caráter subjetivo e auto-regulado do gênero, dependendo basicamente de referências cruzadas e do boca-a-boca dos usuários para alcançar marcas de visitantes que, no entanto, são significativas no universo das publicações brasileiras sobre política. (ALDÉ, 2007, p.33).

E características dos autores: "nos blogs de opinião independentes, os blogueiros procuram fugir da objetividade e participam ativamente do debate, inclusive na própria seção de comentários". (ALDÉ, 2007, p.36).

Alessandra Aldé desmitifica alguns conceitos dos blogs como mediadores sociais, ela afirma que eles favorecem o debate, mas dificilmente influenciam e não são decisivos nas tomadas de decisões que realmente poderiam fazer a diferença na sociedade.

Nele, os leitores estão preocupados em opinar, isto é, emitir, muito mais do que em deliberar. Isso nos permite compreender [...], o fato de muitos leitores tenderem à polarização político-ideológica, estrutura que incentiva a estereotipagem dos leitores em grupos (PTelhos e tucanalhas). Os grupos confrontam-se, mas as vozes mais independentes e racionais, não raro, se perdem em meio aos discursos apaixonados. Muitos leitores torcem tão enfaticamente por seus políticos ou partidos que tendem a interpretar todos os discursos em um mesmo registro, enquadrando como partidárias mesmo as declarações de objetividade jornalística. (ALDÉ, 2007, p. 37).



Aldé conclui:

No fórum dos blogs jornalísticos, a tribuna está aberta a todos, mas apenas os mais “desenvoltos” polemizam. Em um lugar onde os receptores são, indistintamente, potenciais emissores, a festa da democracia é também a festa da retórica. [...] Uma modalidade de conversação que, se não é civil no sentido de perscrutar as soluções mais racionais para os interesses públicos, é certamente lugar de posicionamento, paixão política e expressão da opinião pública. (ALDÉ, 2007, p.37)

O blog de Eduardo Guimarães (<http://www.blogcidadania.com.br>), que analisamos neste trabalho, é um desses novos interlocutores sociais, que procura dar sua contribuição a uma mídia alternativa, a uma nova mediação social. Ele se propõe a ser "da Cidadania" e, para isso, discute arduamente a política brasileira, bem como a mídia que a influencia e, segundo Guimarães, a mídia que tenta manipular eleitores e a população em geral. O autor também fala aos seus leitores sobre sua vida pessoal.

Na época de eleição (período analisado), Guimarães expõe claramente sua opinião. A grande maioria de seus textos é opinativos e unilateral, defendendo apenas a candidata Dilma Rousseff, do PT, e criticando rigorosamente José Serra, do PSDB, candidato que faz oposição à Dilma Rousseff. Um bom exemplo é o *post* do dia 17/08/2010 <sup>1</sup>, já na foto de abertura, Eduardo coloca uma foto sorridente de Dilma e outra "desanimada" de Serra, e no seu texto também fica evidente o unilateralismo:

A primeira impressão que os programas de Serra (tanto o da tarde, quanto o da noite) me causaram foi de *déjà vu*, ou seja, de já ter visto aquilo antes. O velho esquema de colocar pessoas carentes, em boa parte idosas, para elogiarem um tucano docemente constrangido unido a cenas cinematográficas de obras na saúde que o povo só vê na televisão. (GUIMARÃES, 2010).

E defendendo Dilma, diz:

Já os programas de Dilma me impressionaram sobretudo pelo formato inovador e, em certa medida, grandiloquente, sim, porém transmissor de entusiasmo ao citar conquistas do país que conferem ao presidente da República e ao seu governo os índices estratosféricos de popularidade que se sabe. (GUIMARÃES, 2010)

Por causa da imprensa que o autor define como manipuladora, Guimarães tenta



construir um espaço à parte da grande mídia, onde ele pode expressar suas ideias e opiniões. Uma de suas mais claras e objetivas atitudes é o denominado "Movimento dos Sem Mídia", que segundo seu estatuto é uma organização sem fins lucrativos que visa "defender e incentivar uma mídia livre, plural, ética e responsável, que utilize de transparência na divulgação dos fatos, sem distorções ou manipulações de qualquer ordem" e ainda "conscientizar a sociedade civil, especialmente os segmentos sociais mais vulneráveis à manipulação da informação, alertando e esclarecendo sobre as distorções e sectarismo de certos setores da mídia nacional"<sup>2</sup>, um movimento cuja participação de Guimarães é ativa, já que é um de seus fundadores e presidente.

O autor se mostra sempre esquerdista e se diz um dos 'blogueiros progressistas', grupo que faz uma imprensa alternativa na internet. Tal grupo fez sua primeira reunião no mês de agosto de 2010, chamada de '1º Encontro Nacional de Blogueiros Progressistas', onde foram discutidas pautas políticas e ajudou a afirmar esse novo grupo que surge.

Pelo lado pessoal, Eduardo Guimarães conta sobre sua família, seus problemas, e até pede opinião ao seu público. O caso de sua filha Victoria, que passa por um grave problema de saúde, é de conhecimento de todos os leitores do Blog da Cidadania. Guimarães relata suas idas e vindas a médicos e hospitais e em um de seus *posts*, pede a sugestão de leitores sobre o que deveria fazer com um problema de alimentação que Vitória passava. No dia 08/08/2010 <sup>3</sup>, Dia dos Pais, Eduardo escreve sobre sua família e mais uma vez cita Victoria: "Victoria passou um sábado excelente, dentro do que pode haver de excelente para alguém internada há um mês e meio num hospital e que, dos últimos dez meses, passou sete internada." (GUIMARÃES, 2010).

Este público leitor do Blog da Cidadania, corresponde, dando opinião, mandando 'melhoras' à Victoria, se sentindo íntimo de Eduardo Guimarães e sua família. O autor ainda afirma que fez muitos amigos através da rede internet, mesmo que muitos deles não conheça pessoalmente. A imensa maioria desse público faz comentários apoiando Guimarães, concordando, complementando a visão do autor, e os comentários contrários são altamente criticados por esse mesmo público.

Na análise feita no "Blog da Cidadania", durante o mês de agosto de 2010, algumas conclusões podem ser retiradas. O mês de agosto teve 31 dias, Eduardo Guimarães fez durante esses dias 47 *posts*, dentre eles, 43 de cunho opinativo, apenas 1 informativo e 3

---

<sup>1</sup> <http://www.blogcidadania.com.br/2010/08/os-programas-de-dilma-e-serra/>.

<sup>2</sup> Estatuto Social do "Movimento dos Sem Mídia", disponível em: <http://eduardoguimaraes.blog.ig.com.br/>.



com conteúdo informativo e opinativo ao mesmo tempo, 35 de esquerda, nenhum de direita e 12 imparciais, em todos os *posts* há fotos e em 3 há vídeos.

Guimarães defende Dilma em 26 *posts*, e critica Serra em 31. Outros candidatos à presidência são muito pouco citados pelo autor, Marina foi citada apenas 5 vezes e Plínio 2 vezes. O assunto mais recorrente é o que envolve 'política e imprensa', com 18 *posts*, somente 'política' fica em segundo lugar como 8 vezes o assunto principal e em terceiro o assunto 'blogs' e 'institutos de pesquisa', ambos com 6 *posts*.

Apesar de Eduardo Guimarães não ser jornalista por formação, nem demonstrar que pretenda fazer jornalismo em seu *blog*, ao considerarmos como jornalismo o que Guimarães faz (já que lida com a informação e opinião), poderíamos classificar o gênero jornalístico no qual ele se encaixa.

Segundo José Marques de Melo, "o maior desafio do jornalismo como campo do conhecimento é sem dúvida a configuração da sua identidade enquanto objeto científico" (MELO, 2003, p. 41), por isso a dificuldade em classificar os muitos gêneros jornalísticos. Os gêneros basicamente são divididos em dois: opinativo e informativo, se subdividindo em outras categorias dentro dessas. Como Eduardo sempre deixa claras as suas opiniões em seu *blog*, seu gênero principal é então opinativo.

Guimarães faz em seu *blog* uma leitura do real, não apenas uma reprodução do real, seus leitores procuram justamente isso: uma visão do real diferenciada da grande mídia, uma opinião a mais para pensar no real sob outros ângulos, "é justamente a necessidade que tem os cidadãos de recorrer a uma mediação para apreender uma realidade que se tornou muito ampla para ser captada pelos mecanismos da sensorialidade individual" (MELO, 2003, p. 63). O público além de se informar, quer saber a opinião do que acontece, para José Marques de Melo, "o jornalismo articula-se, portanto, em função de dois núcleos de interesse: a informação (saber o que passa) e a opinião (saber o que se pensa sobre o que se passa)." (MELO, 2003, p. 63)

Como já se sabe, o gênero jornalístico em que poderíamos classificar Guimarães seria o opinativo. Mas entre tantos gêneros jornalísticos opinativos, qual se encaixaria melhor no estilo de Eduardo Guimarães? Duas formas opinativas se aproximam mais dos textos dele: o artigo e comentário.

Melo apresenta em sua obra a definição de artigo: "trata-se de uma matéria jornalística

---

<sup>3</sup> <http://www.blogcidadania.com.br/2010/08/presentes-de-um-pai/>

onde alguém (jornalista ou não) desenvolve uma ideia e apresenta sua opinião." (MELO, 2003, p.121). E "isso justamente diferencia o artigo do comentário. Enquanto o comentário é produzido por jornalistas que analisam os fatos em cima da sua ocorrência, o artigo é normalmente feito por colaboradores que apreendem as dimensões menos efêmeras dos acontecimentos" (MELO, 2003, p.122/123)

Guimarães não é jornalista e sempre apresenta sua opinião, se encaixando então muito bem na definição de artigo. Outro ponto que aproxima os textos de Eduardo Guimarães ao artigo é quando Melo diz: "e essa avaliação não pode estar oculta, eventualmente dissimulada na argumentação (como por vezes ocorre no comentário), mas deve apresentar-se claramente, explicitamente" (MELO, 2003, p.123). Guimarães apresenta sua argumentação, seu posicionamento claramente, e faz isso sem vínculo com nenhum veículo midiático nem partido político. De acordo com Melo, "o artigo confere liberdade completa ao seu autor. Trata-se de liberdade em relação ao tema, ao juízo de valor emitido, e também em relação ao modo de expressão verbal" (MELO, 2003, p.125).

Apesar de Melo afirmar que "o comentário ainda não teve o seu diagnóstico feito com precisão no jornalismo brasileiro." (MELO, 2003, p.117), o define desta maneira: "trata-se de um gênero que mantém vinculação estreita com a atualidade, sendo produzido em cima dos fatos que estão ocorrendo" (MELO, 2003, p.115); pois a intenção do comentarista é justamente estabelecer relação com os fatos. "Compete ao comentarista perceber essas mutações e ajudar o seu público a entendê-las" (MELO, 2003, p.115). Guimarães apresenta seus textos sobre fatos que ocorrem diariamente na política, interligando uns aos outros, que permite ao público procurar o *blog* com o objetivo de se guiar, de se orientar por uma nova opinião. Melo diz: "o comentarista é um profissional que possui farta bagagem cultural, e portanto tem elementos para emitir opiniões e valores capazes de credibilidade, atua assim como líder de opinião.[...]" suas avaliações da conjuntura são buscadas porque o cidadão quer saber como comportar-se diante dos acontecimentos, reforçando seus pontos de vista ou procurando conhecer novos prismas para entender a cena cotidiana" (MELO, 2003, p.112/113).

Porém, há uma importante diferença entre os textos de Guimarães e o gênero comentário, Melo diz que apesar de colocar sua opinião no comentário, o autor "[...]



orienta sem impor. Opina sem paixão. Conduz sem alinhar.” (MELO, 2003, p.113), o autor do blog realmente não é neutro, nem procura extrair vantagens posteriores, mas opina sim com paixão, defende literalmente seus pontos de vista ainda que seja criticado.

Eduardo Guimarães é um novo interlocutor na sociedade atual, que cada vez mais permite a participação de todos na mediação cultural. Entretanto, as grandes mídias ainda dominam. Cabe a nós acompanhar a olhos e ouvidos atentos pelas mudanças que ocorrem no cenário midiático, sejam elas com consequências boas ou ruins.

## REFERÊNCIAS

ALDÉ, Alessandra, Juliana Escobar e Viktor Chagas. A febre dos blogs de política. Revista FAMECOS: mídia, cultura e tecnologia, Porto Alegre, nº 33, agosto de 2007. (disponível em: <http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/famecos/article/view/3257/3084>). Acessado em 10/12/2010.

ALONGE, Wagner. Ágoras digitais: a emergência dos blogs no ciberespaço e suas implicações na sociabilidade e cultura midiática. Salvador: 1º Congresso Anual da Associação Brasileira dos dos Pesquisadores de Comunicação e Política, 2006. Disponível em: [http://www.fafich.ufmg.br/compolitica/anais2006/Alonge\\_2006.pdf](http://www.fafich.ufmg.br/compolitica/anais2006/Alonge_2006.pdf) > Acessado em 07/10/2010.

LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Ed. 34, 1999, 264 p.

MELO, José Marques de. Jornalismo opinativo: gêneros opinativos no jornalismo brasileiro. Campos do Jordão, S.P.: Mantiqueira, 2003, 240p.

GUIMARÃES, Eduardo. Blog da Cidadania. (<http://www.blogcidadania.com.br>)